



Universidade de São Paulo
USP

PRCEU

MEDICINA
USP

XI JORNADA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP:

**“Narrativas e Memórias
da Terapia
Ocupacional
da USP”**

**ANNAIS
2014**

EDITORIAL

Nos dias 13 e 14 de novembro de 2014 foi realizada a XI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional com o tema "Narrativas e Memórias da Terapia Ocupacional da USP", com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. A Jornada contou com a presença de cerca de 100 participantes, entre profissionais que foram ou são docentes do curso de TO, terapeutas ocupacionais e estudantes de graduação, de pós-graduação lato e estrito senso, egressos do curso e estudantes e docentes de outros cursos da USP.

O encontro teve início com a conferência "História e Memória: corpo, cuidado e saúde", de André Mota, historiador e professor da FMUSP, sobre as concepções de corpo construídas ao longo do tempo pelas práticas de saúde, em particular pelas práticas médicas, suas relações com os dispositivos de poder e com os mecanismos de violência.

Em seguida, a mesa "Terapia Ocupacional: caminhos e Perspectivas", com a presença de Leonardo J. Costa Lima e Sandra M. Galheigo (pelo COFFITO e WFOT, respectivamente), trouxe um panorama da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo.

No segundo dia, a mesa "Memórias e Trajetórias na Terapia Ocupacional da USP", com Denise Dias Barros e Maria Inês B. Brunello, professoras do Curso de TO, e a Roda de Conversa com a presença de estudantes, docentes e terapeutas ocupacionais que participaram em algum momento da construção do Curso, revelaram a importância de uma trajetória coletiva, marcada por lutas e muito trabalho. A partir dos relatos foi possível resgatar as lutas e conquistas da profissão e o compartilhamento do momento atual de sua produção, otimizando espaços de discussão nos quais as questões e desafios que estão colocados na atualidade da profissão foram abordados sem deixar de lado todo o acúmulo resultante da história. Houve neste momento a apresentação desta história com fotos e registros que constituíram uma linha do tempo.

As mesas de apresentação de trabalhos dos estudantes evidenciaram a quantidade e variedade de iniciativas de pesquisa e extensão que têm sido desenvolvidas na área de TO e sua relevância social.

A jornada foi finalizada com um sarau cultural, que contou com apresentações emocionantes de estudantes, professores e funcionários, encerrado com a participação do "Levante mulher", um grupo artístico de militantes feministas, do qual faz parte uma de nossas estudantes, e que se constituiu em torno da luta pelos direitos da mulher, falando de dores, lutas, histórias e conquistas.

Durante a jornada foi possível reunir e registrar, através da filmagem das mesas e rodas de conversa, diferentes narrativas que compõem a memória do curso de TO da USP e que configuram um material inicial que poderá ser sistematizado e aprofundado a partir de pesquisa em torno da história do Curso.

Além disso, em diversos momentos do evento, os participantes abordaram os acontecimentos daquela semana, relativos às denúncias realizadas por estudantes e coletivos ao Ministério Público, sobre crimes e violações de direitos ocorridos na Faculdade de Medicina da USP. Em particular, a Audiência Pública, ocorrida no dia 11/11/2014, na Comissão de Direitos Humanos da ALESP deu visibilidade a violência sistemática presente nessa instituição. (<http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=360264>)

A situação é muito grave e pede ações urgentes para transformar as estruturas que possibilitam que esses fatos aconteçam. A iniciativa corajosa de alguns estudantes e coletivos para romper a barreira de silêncio imposta pelo medo precisa ser apoiada, assim como todas as iniciativas institucionais que se comprometam com a eliminação de mecanismos que sustentam uma cultura de desrespeito aos direitos. Neste sentido, a XI Jornada aprovou uma moção de apoio (ver p. iii) que foi divulgada e encaminhada ao Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, à Congregação da Faculdade de Medicina e à comunidade USP.

É importante notar que esses acontecimentos limites revelam um ambiente institucional marcado por uma cultura de violência, silenciamento e subjugação de mulheres e de todas as formas nas quais a diferença se expressa. Olhando para a História do nosso Curso vemos que não é por acaso que este – que tem um corpo docente e discente de não médicos e de mulheres, na sua grande maioria - e que forma profissionais para trabalhar com pessoas em situações de vulnerabilidade, miséria extrema, deficiência, sofrimento psíquico, abandono, violação de direitos, esteja há 50 anos nesta Faculdade, em condições tão precárias.

Comissão de Extensão e Cultura do Curso de Terapia Ocupacional

Elizabeth M. F. Araújo Lima
Ana Cristina Fagundes Souto
Camila C. B. Ximenes de Souza
Yasmin Lopes de Oliveira
Eucenir Fredini Rocha



Moção de apoio aos coletivos GENI e NEGGS da FMUSP e a todos aqueles que possibilitaram a realização da Audiência Pública, com recomendações

As violações de direitos, sejam elas pontuais ou sistemáticas, exigem nosso posicionamento pessoal e institucional. As denúncias apresentadas em Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no dia 11 de novembro de 2014, são extremamente contundentes e graves. O rompimento do silêncio é etapa necessária para o enfrentamento do terror vivido por quem sofre violações. De forma organizada e com fortes depoimentos estamos diante de uma realidade que exige transformações tanto de valores quanto de estruturas de poder. E exige, também, investigação, punições e reparações. Sem isto seremos todos e todas cúmplices ou coniventes. Assim, nós da XI Jornada Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da USP, vimos declarar nosso apoio e somar nossa voz à exigência de medidas de diversas ordens para transformar uma cultura de violência, violações e assédios.

São Paulo, 14 de novembro de 2014.

XI Jornada Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da USP

ÍNDICE (a numeração do trabalho corresponde à página)

- 1) A EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E/OU TRANSTORNOS EMOCIONAIS
- 2) A INSERÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UM PROJETO DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 3) A TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO AO IDOSO COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE
- 4) ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL: AGENCIAMENTOS SOCIOCULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DO PACTO-USP
- 5) ACORDAR-SE: ZONAS DE CRIAÇÃO NO ENCONTRO ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL, ARTES DO CORPO E AS POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE SOCIAL
- 6) ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP – REFLEXÕES A PARTIR DOS REGISTROS DE ATENDIMENTO DE UMA USUÁRIA INTERNADA POR SUSPEITA DE LÚPUS
- 7) CAMINHOS POLÍTICOS DO CORPO: PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NOS PERCURSOS DE ALGUMAS COMPANHIAS, BAILARINOS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS
- 8) CÍRCULO ÁFRICAS: CONTRIBUIÇÕES DE INTELECTUAIS AFRICANOS NO BRASIL - Edição 2013/2014
- 9) CORE SETS DA CIF PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO PRELIMINAR DE SUA APLICAÇÃO NA TERAPIA OCUPACIONAL
- 10) ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES
- 11) FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO TEMPO DE TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- 12) INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PACIENTES ORTOPÉDICOS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 13) JANELAS DE EXPERIMENTAÇÕES: UM HORIZONTE DE SENSIBILIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL
- 14) JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO (FASE II)

- 15) O CUIDADO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA USP
- 16) O DESENHO COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO A PACIENTE HOSPITALIZADA: UM RELATO DE CASO
- 17) O ENSINO DE ATIVIDADES EM TERAPIA OCUPACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS
- 18) O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM TRABALHADORES ATENDIDOS EM UM SESMT HOSPITALAR
- 19) O IMPACTO DO ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO COTIDIANO DE SEUS PAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
- 20) O IMPACTO DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP (HU – USP) PARA OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM RESTRITOS
- 21) OFICINA DE CANTO COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E ASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
- 22) PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO
- 23) PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: UMA INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE
- 24) REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE E PRÁTICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL: ESTUDO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, AUDIOVISUAL E DE COMUNICAÇÃO NA REDE INTERNACIONAL DE COMPUTADORES (2004 a 2013)
- 25) TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, ÓRTESES E PRÓTESES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
- 26) TORNAR-SE TERAPEUTA OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
- 27) UM NOVO OLHAR PARA ATIVIDADE LÚDICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO
- 28) USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA ATENÇÃO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA
- 29) UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) COM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: APONTAMENTOS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL
- 30) VIOLÊNCIA, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE HANNAH ARENDT

A EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E/OU TRANSTORNOS EMOCIONAIS

Ana Paula Machado; Andreia Maia; Carolina Gina Shin; Fernanda Mieto; Maria Inês Britto Brunello

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais Infanto-juvenis (CAPSij) oferecem cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes com transtornos globais do desenvolvimento e/ou transtornos emocionais que apresentam prejuízos na participação social. Os CAPSij são regidos por princípios baseados no acolhimento universal, construção permanente de redes, desenvolvimento de ações intersetoriais e encaminhamento implicado. Destaca-se a importância do matriciamento para a efetivação da articulação entre os serviços e a corresponsabilização pelo cuidado. A atividade de matriciamento acontece duas vezes na semana nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e escolas do território sob a coordenação de uma enfermeira, uma terapeuta ocupacional e a participação de três estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo que realizam na disciplina Estágio Supervisionado IV – Terapia Ocupacional em Deficiência Intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento. **Objetivos:** Apresentar reflexões resultantes da experiência de matriciamento na construção de estratégias de cuidado às crianças e adolescentes com transtornos globais do desenvolvimento e/ou transtornos emocionais atendidos no CAPSij Vila Maria/Vila Guilherme. **Metodologia:** O relato de experiência fundamenta-se na participação nas atividades de matriciamento do CAPSij Vila Maria/Vila Guilherme e nas discussões promovidas nas supervisões semanais da disciplina. **Discussão:** O matriciamento apresenta-se como um arranjo organizacional horizontalizado que visa dar suporte técnico em áreas específicas às equipes de referência de cuidado, atuando de maneira complementar. O Programa Tear Educacional do CAPSij é uma estratégia de acolher as demandas trazidas pelos professores, com objetivo de compartilhar saberes e traçar planos de cuidado comuns. No cotidiano do CAPSij são relatadas situações complexas - negligência, violência, vulnerabilidade social e falta de acesso a direitos - que exigem um esforço coletivo das instituições e atuação implicada da equipe interdisciplinar. O alinhamento e compartilhamento de ações intersetoriais é condição fundamental para o oferecimento do cuidado. A troca democrática de saberes entre profissionais pertencentes ao CAPSij, UBS e a escola conduz a um maior delineamento das ações e estratégias de intervenção condizentes às necessidades da criança e do adolescente. **Conclusão:** Considera-se que cuidado centrado apenas no CAPSij é insuficiente. A ação de matriciamento possibilita o compartilhamento e a ampliação das estratégias de cuidado, no qual profissionais de diferentes serviços e familiares colaboram para alcançar objetivos comuns. O matriciamento produz uma rede intersetorial potencial e maior operacionalização do projeto terapêutico singular das crianças e adolescentes com transtornos globais do desenvolvimento e/ou transtornos emocionais.

Palavras-chave: Adolescente, Criança, Matriciamento, Serviços de saúde mental

A INSERÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UM PROJETO DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Mary Matsushima; Andrea Toshye Sato; Juliana de Oliveira Barros; Sabrina de Mello Rodrigues; Selma Lancman; Tatiana Andrade Jardim

Introdução: A readaptação e reabilitação profissional constituem-se como importantes desafios para as políticas públicas em saúde do trabalhador. Atualmente, as ações nesse âmbito permanecem exclusivamente sob responsabilidade do Ministério da Previdência Social e, desta forma, poucas são as iniciativas, por partes dos empregadores, destinadas à reinserção no trabalho de pessoas que sofreram acidentes no trabalho ou adoeceram (no trabalho ou fora dele) e adquiriram alguma restrição de saúde e/ou laboral. Estudos apontam que a transformação das situações de trabalho e a participação direta do trabalhador com restrição nesse processo podem favorecer, não somente a permanência deste no trabalho, mas também a prevenção de novos acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho. Neste cenário, o terapeuta ocupacional, por ter formação específica na análise das atividades humanas, destaca-se na composição de equipes multiprofissionais que se proponham a desenvolver ações nesse contexto. **Objetivo:** Refletir acerca da participação das terapeutas ocupacionais, vinculadas a um Programa de Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina da USP, em um projeto piloto de readaptação profissional destinado aos servidores técnico-administrativos da Universidade, desenvolvido com o Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho da USP (SESMT-USP) **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com relação a contribuição do terapeuta ocupacional junto a equipe multidisciplinar do SESMT-USP nos processos de concepção, criação de estratégias e fluxos de trabalho no referido projeto. **Resultados e Discussão:** A equipe de terapeutas ocupacionais, ao subsidiar o desenvolvimento de sua prática no princípio da integralidade e considerar a importância dos contextos na determinação das necessidades dos sujeitos, favoreceu, junto aos demais membros da equipe multiprofissional, a incorporação de referenciais considerados fundamentais para a resolutividade de programas de readaptação e retorno ao trabalho, entre eles: o protagonismo do trabalhador restrito em todas as etapas do processo e a necessidade de intervenção nas respectivas situações de trabalho e não unicamente na patologia ou sequela apresentada pelo trabalhador restrito. **Conclusão:** A possibilidade de construção coletiva de um projeto de readaptação profissional a partir do intercâmbio de conhecimento entre profissionais de saúde e segurança no trabalho, tem sido de fundamental importância não apenas para formação de terapeutas ocupacionais residentes, mas também para que seja dada visibilidade a contribuição deste profissional no escopo das ações desenvolvidas pelos SESMT.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Terapia Ocupacional, Trabalho, Ambiente de Trabalho, Retorno ao Trabalho

A TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO AO IDOSO COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Camila Exner, Maria Helena Morgani de Almeida, Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: Em uma posição intermediária entre o envelhecimento normal e o patológico, encontram-se indivíduos com "Comprometimento Cognitivo Leve" (CCL). O CCL é uma condição que pode comprometer o desempenho das atividades cotidianas, especialmente as instrumentais de vida diária. Reconhece-se que o Terapeuta Ocupacional (TO) pode contribuir para a reabilitação, pois busca manter, recuperar ou melhorar os níveis de funcionalidade e autonomia. **Objetivos:** Conhecer as intervenções realizadas por TO junto a pessoas idosas com CCL e finalidades dessas intervenções. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com TO atuantes em São Paulo, nas áreas de geriatria e gerontologia, com trabalho reconhecido por seus pares profissionais, junto a idosos com CCL. Os participantes foram recrutados utilizando-se a técnica bola-de-neve. Foram realizadas entrevistas individuais com roteiro de questões semiestruturado, e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Participaram do estudo 10 TO que realizam atendimentos individuais e grupais a indivíduos com CCL, em ambulatórios hospitalares, clínicas particulares, centro de referência do idoso e instituição de longa permanência para idosos. Descreveram intervenções que enfatizam tanto treino de habilidades cognitivas, quanto o desempenho de atividades cotidianas, que mais fortemente requerem funções cognitivas, visando aumento da funcionalidade. Ainda buscam favorecer a autonomia e prover suporte emocional a idosos e familiares. Algumas TO incluem os cuidadores diretamente em suas intervenções, especialmente em momentos posteriores às suas sessões de terapia. Outras identificaram que a presença do cuidador inibe o idoso com CCL de expressar-se espontaneamente, na medida em que estes indivíduos apresentam nível de independência moderada requerendo, frequentemente, somente supervisão para desempenho das atividades. **Discussão:** A fala das entrevistadas evidenciou a centralidade da intervenção, estando essa diretamente conectada com a demanda trazida pelo idoso. O comprometimento nas habilidades cognitivas e queixas relacionadas ao desempenho de atividades cotidianas, além de aparecerem como motivadores da busca pelo idoso e seus familiares por tratamento, ainda se mostraram passíveis de manutenção ou de melhora. **Conclusão:** Verificou-se que o TO é um profissional que vem sendo gradativamente reconhecido para atuar junto a idosos com CCL, especialmente no que se refere à adoção de recursos que visam melhorar ou reduzir dificuldades no desempenho de atividades cotidianas que envolvem mais diretamente os aspectos cognitivos. Este estudo favoreceu ao aluno de graduação o desenvolvimento do interesse pela pesquisa científica e pela área de gerontologia e estimulou o aprofundamento de conhecimentos nos processos de declínio cognitivo em idosos.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas, Comprometimento Cognitivo Leve, Idoso, Reabilitação, Terapia Ocupacional.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL: AGENCIAMENTOS SOCIOCULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DO PACTO-USP

Eloísa Fernandes Mariano da Silva; Ana Clara de Oliveira; Elizabeth Maria F. Araújo Lima; Erika Alvarez Inforsato; Renata Monteiro Buelau

Introdução: Das estranhezas que a experiência do Acompanhamento Terapêutico (AT) pode proporcionar, decorrem muitas situações sensíveis, que acentuam o compromisso ético e político para o trabalho com populações em vulnerabilidade. Sendo assim, a equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional concebeu o projeto de AT em Terapia Ocupacional (TO) vinculado ao seu Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO) com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU). **Objetivos:** Oferecer a estudantes de TO a oportunidade de participar das ações da Rede de Sustentação do PACTO, realizando atendimentos em situações individuais e grupais através do dispositivo do AT, como estratégia de cuidado e agenciamento da participação sociocultural; possibilitar a formação conceitual na interface arte-saúde; e elaborar um rastreamento das ações já realizadas pela Rede para construir um material de avaliação e consulta. **Métodos:** Acolhimento da singularidade do sujeito e suas demandas socioculturais; colaboração com grupos que atuam na interface arte-saúde conveniados ao PACTO; levantamento das principais ações desenvolvidas pelo Laboratório com apoio da PRCEU; preparação de material para divulgação nos ambientes acadêmicos da TO; fomento de espaços de discussão de temáticas relacionadas às artes, cultura e cidadania; pesquisa das políticas culturais para populações em vulnerabilidade e de formas de incremento da participação sociocultural. **Resultados:** Ampliação das experiências sociais dos usuários com deficiências e/ou sofrimento mental ao vivenciar andanças pela cidade; construção da participação desses usuários em grupos conveniados ao PACTO; construção de espaços onde os acompanhados puderam agenciar os próprios desejos e reorganizar afetos, elaborando novas redes e demandas; ampliação dos repertórios de atividades dos acompanhados e acompanhantes; validação de direitos para um dos usuários com autismo e desenvolvimento do protagonismo familiar durante o processo de busca pelo espaço de tratamento; e formação de estudantes de TO para a atuação como acompanhante terapêutico. **Discussão:** Observaram-se diferentes efeitos da estratégia do AT, desde ações pontuais que indicam resultados concretos de transformação no cotidiano dos sujeitos acompanhados, até mudanças que perpassam o campo da produção de subjetividade, propulsora de inscrição e pertencimento a lugares de vida e de reinvenção da relação com o mundo. **Conclusão:** A compreensão da atuação no campo dos projetos culturais e a efetivação dos direitos configura uma experiência, para usuários e estudantes de TO, em que os percursos aprendidos e realizados no AT compõem trajetórias singulares com gestos que intensificam a potência da vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico, Participação Sociocultural, Terapia Ocupacional.

ACORDAR-SE: ZONAS DE CRIAÇÃO NO ENCONTRO ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL, ARTES DO CORPO E AS POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Aline I. Freitas; Bárbara H. Watanabe; Juliana C. Ferreira; Jéssica Y. Okimura; Eduardo T. Coutinho; Eliane D. de Castro

O projeto Acordar-se é fomentado pela Pró Reitoria de Cultura e Extensão da USP, em parceria com o curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e o curso de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Arte da USP, e desenvolve-se a partir das linguagens artísticas, em especial das artes cênicas e artes do corpo numa perspectiva de cuidado construída no campo da terapia ocupacional, acionando a experimentação dessas linguagens para pessoas em situação de vulnerabilidade social, com deficiências físicas e intelectuais num espaço de cultura. Busca-se promover a vivência de atividades que propiciam a emergência do fazer autônomo, do ato criativo, da convivência social dos participantes e favorecer o acesso a produção artístico-cultural. Em um processo de auto-gestão, as estudantes de graduação em TO conduziram os encontros e as propostas de intervenção a partir da escuta e acolhimento das demandas dos participantes do Acordar-se que ativaram a formulação de um projeto grupal, desenvolvido nos encontros. Com base no aprendizado de formação específica no desenvolvimento de ações em equipamentos da cultura, estabeleceu-se contato com profissional especializado na proposta e participação no seminário de pesquisa do Laboratório de Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, com supervisão da docente envolvida. O trabalho junto ao grupo estendeu-se por 4 anos, com a participação de vários bolsistas e no 1º semestre de 2014, buscou-se desenvolver um trabalho coletivo que abarcasse as diferentes formas de contribuição e de fazer de cada participante, e também, que pudesse cuidar do processo de finalização desta etapa do projeto junto ao grupo. Dessa maneira, ofertou-se múltiplas atividades: jogos e brincadeiras com o corpo e com a música, a realização de desenhos e pinturas, a organização de uma festa, e o estabelecimento de muitas conversas a cada encontro. No decorrer do trabalho, a proposta de confecção de um mosaico de papel que exigiu exercícios de imaginação para a composição do ambiente escolhido, preparação de materiais, escolha dos personagens/elementos e o envolvimento dos participantes em todo o processo, auxiliou na finalização das intervenções, momento no qual os participantes expressaram o desejo em continuar os encontros de maneira autônoma. Sendo assim, a orientadora do projeto, juntamente com uma terapeuta ocupacional, acompanharam esta passagem e orientaram dois participantes que se habilitaram a coordenar o Acordar-se, na sua continuidade. Para concluir, têm-se que a experiência foi marcada por grande vitalidade e alegria nos encontros. O exercício de compor conjuntamente um único mosaico a partir das diferentes ideias e formas de fazer, exemplifica a possibilidade de se construir um espaço onde as diferenças possam conviver e se relacionar, e tanto o tema do mosaico quanto o seu processo de construção possibilitaram a constituição de um lugar comum a todos.

Palavras-chave: artes do corpo; arte; população em vulnerabilidade social; terapia ocupacional/tendências.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP – REFLEXÕES A PARTIR DOS REGISTROS DE ATENDIMENTO DE UMA USUÁRIA INTERNADA POR SUSPEITA DE LÚPUS

Tamara Neves Finarde; Letícia Pereira Santos; Rose Colom Toldrá; Ana Cristina Fagundes Souto

Introdução: A internação hospitalar requer uma atenção especializada que contribua para o retorno da pessoa às boas condições de saúde. A pessoa internada apresenta-se em uma situação de fragilidade e de ameaça à sua integridade física e psíquica. O hospital impõe um cotidiano com organização própria que pode ser motivo de ruptura e/ ou de reorganização. A terapia ocupacional nesse contexto busca humanizar o processo de hospitalização, potencializar o desempenho das atividades, contribuir para a reelaboração do cotidiano e na relação com a saúde. **Objetivo:** Apresentar o acompanhamento realizado pela terapia ocupacional com uma paciente, 28 anos, casada, mãe de duas filhas, agente comunitária de saúde, internada na Enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário da USP, com diagnóstico a esclarecer de lúpus. **Métodos:** Análise dos registros de atendimento por meio da identificação dos procedimentos de terapia ocupacional, resultados observados, benefícios relatados pela paciente atendida na Enfermaria de Clínica Médica durante o mês de setembro de 2014, bem como reflexões sobre os norteadores do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar/ Área de Concentração Saúde do Adulto e Idoso que orientam o trabalho. **Resultados:** Foram realizados cinco atendimentos ao longo de um mês de internação. Coletado histórico ocupacional/ clínico e informações sobre rede de suporte social. A paciente apontou aspectos que percebia como incapacitantes, abrangendo sintomas físicos, como edema nos membros e dores musculares sendo trabalhado a partir de massagem retrógrada e mobilização articular visando facilitar as atividades de vida diária. Identificou-se também aspectos referentes à reorganização do cotidiano, engajamento em atividades com propósito e sentido e da reorganização laboral. A paciente relatou ainda o interesse em realizar atividades artesanais e propôs a confecção de itens a partir de peças de “fuxico”, algo que já havia feito em seu trabalho como agente comunitária, mas agora com o desejo de realização em um contexto de lazer e geração de renda. **Discussão:** A percepção do cotidiano foi facilitada pela construção de uma tabela, onde constavam as atividades de interesse e aquelas percebidas como causadoras de sobrecarga e estresse. As demandas apresentadas foram trabalhadas a partir da relação triádica, paciente, atividade (“fuxico”) e terapeuta, somadas as intervenções para melhora da capacidade funcional. Em todos os atendimentos a paciente demonstrou interesse em novas técnicas e alternativas para ampliar seu repertório artístico e artesanal. **Conclusões:** A possibilidade de refletir sobre o cotidiano e a própria saúde a partir da intervenção em terapia ocupacional possibilitou à paciente a elaboração da internação como espaço promotor de saúde e viabilizou a continuidade deste trabalho após a alta a partir de encaminhamentos para centros de cultura e lazer.

Palavras-chave: Hospital, Enfermaria, Promoção da saúde, Humanização, Terapia ocupacional, Lúpus Eritematoso Sistêmico.

CAMINHOS POLÍTICOS DO CORPO: PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NOS PERCURSOS DE ALGUMAS COMPANHIAS, BAILARINOS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Natália Cunha; Erika Inforsato

Este trabalho constituiu-se num breve panorama de obras, companhias, bailarinos e coreógrafos com produções relacionadas ao uso da dança como uma ferramenta política, enfatizando a possibilidade de agenciá-los às produções conceituais para a produção de uma ética engajada às práticas corporais (especificamente à dança), uma ética militante para o corpo. A pesquisa foi iniciada com a busca de trabalhos já realizados na aproximação dança e terapia ocupacional. A leitura destes trabalhos indicou alguns nomes, que também sinalizaram outros artistas e outros pensadores, e foi nessa exploração repleta de "ramificações" que este trabalho se constituiu. Não foi somente através das leituras que essa trilha foi percorrida, mas também de fotografias, vídeos e inclusive da possibilidade de ser espectadora de algumas apresentações. Uma ideia central tomou força, a de que a performatividade política surge como uma interferência no modo de efetivar a dança, alterando as formas de ver, perceber e ser. Ela ativa o potencial de transformação da arte e é o cerne da força dos exemplos trazidos no trabalho, em que a dança não se limita a comentar e representar a sociedade, mas atua na sua produção quando cria novas formas de subjetividade política. Esse estudo não tem uma conclusão. Após a apresentação de sua pequena coleção, o que ele pode é interromper seu fluxo, fazer um corte que o mantém sob a promessa de uma continuidade por vir. Ele afirma-se como um estudo inicial, que pode ser tomado como uma preparação para um projeto maior de pesquisa.

Palavras-chave:

CÍRCULO ÁFRICAS: CONTRIBUIÇÕES DE INTELLECTUAIS AFRICANOS NO BRASIL - Edição 2013/2014

Rafael Carlos Lima Oliveira; Denise Dias Barros

Este trabalho, desenvolvido em uma parceria da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão com o Instituto Casa das Áfricas e o laboratório Metuia do Departamento de Terapia Ocupacional da USP, atingiu em 2013 a sua 2ª edição e tem permitido a expansão da história e cultura de sociedades africanas para a comunidade. O projeto tem como objetivo central promover eventos como palestras, cursos e oficinas com intelectuais africanos residentes no Brasil ou, quando possível, vindos diretamente do continente africano. Esses eventos versam sobre elementos da cultura africana cujos próprios intelectuais vivenciaram diretamente ou possuem como objetos de pesquisa acadêmica. A metodologia utilizada consistiu no estabelecimento de contato com esses intelectuais explicando os objetivos do projeto, assim como contato com locais que abrigassem a realização dos eventos, como o Acervo da Cultura e do Viver Afro-Brasileiro Caio Egydio de Souza Aranha/Centro Cultural Jabaquara, as bibliotecas Mario de Andrade e Alceu Amoroso Lima, o Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora – CECAFRO/PUC-SP e o Departamento de Terapia Ocupacional da USP. A escolha por intelectuais africanos residentes no país ou, quando possível, vindos direto do continente visou enfatizar um protagonismo dos africanos como detentores e propagadores de sua própria história e cultura, evitando o apagamento gradual da memória assim como os seus impactos e influências na própria cultura brasileira. Além de palestras e cursos, a promoção de oficinas permitiu trabalhar a parte prática da memória através da confecção coletiva de pinturas, desenhos, vestimentas entre outros. Tal fato proporcionou o contato visual com alguns dos elementos da cultura africana trabalhados previamente em um módulo teórico e, muitas das vezes, utilizando materiais fáceis de serem encontrados e reproduzidos em ambientes como a sala de aula. Os resultados obtidos se mostraram promissores tendo em vista a adesão, além do público em geral, de professores e arte-educadores principalmente nas oficinas como *"Oficina de Artes Visuais: Inspirada no filme Emitai, de Ousmane Sembène"*, *"Nyau como arte pública"* e *"Arte e afro-pedagogia nas expressões africanas da contemporaneidade: O Nyanga de Tetê"* que possibilitou uma ampla discussão sobre o fortalecimento da lei 10.639/2003 que regulamenta o ensino de história e cultura africana nas escolas. Os encontros também permitiram momentos importantes para a própria equipe, como o lançamento do filme *"A Caça"*, do diretor congolês Refslim Nimpia e o ciclo de palestras *"Juventude entre arte e política: desafios das independências na África do Oeste"* com Toumani Kouyaté, griot da linhagem de Djélis, da África do Oeste. O trabalho suscitou a importância das ações de promoção da cultura africana, principalmente tendo em vista a positiva recepção obtida e as principais pautas levantadas em discussões com o público, onde se destacou o enriquecimento educacional permitido pelos encontros, proporcionando aos professores e arte-educadores um complemento teórico importante a ser levado para dentro das salas de aula.

Palavras-chave: Cultura Africana, Sociedades Africanas, Lei 10.639/2003, Memória, Educação

CORE SETS DA CIF PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO PRELIMINAR DE SUA APLICAÇÃO NA TERAPIA OCUPACIONAL

Camila Landim do Nascimento; Rosé Colom Toldrá; Ana Cristina Fagundes Souto.

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) fornece um vocabulário e quadro conceitual abrangente, para descrição de estados de saúde de indivíduos e populações. A CIF descreve 1.454 categorias da funcionalidade, referentes aos seguintes componentes: Funções do corpo, Estruturas do corpo, Atividade, Participação e Fatores Ambientais. Para aumentar a aplicabilidade da CIF, foram desenvolvidos os core sets da CIF. Os core sets correspondem às categorias da CIF mais típicas e significativas relativas à funcionalidade para determinadas condições de saúde, como no caso da Esclerose Múltipla (EM). Em 2012 os Core Sets para EM foram validados por terapeutas ocupacionais. **Objetivos:** Analisar a correspondência dos Core Sets de EM validados por terapeutas ocupacionais baseada no Check List da CIF, aplicado às pessoas com EM atendidas no HCFMUSP. **Método:** Estudo realizado a partir de questionário baseado no check list da CIF, vinculada à pesquisa denominada "Cotidiano e Qualidade de Vida de Pessoas com Esclerose Múltipla: perspectivas e contribuições da Terapia Ocupacional", aprovado pelo Comitê de Ética nº 0163/11. O questionário possui 24 categorias de Atividades e Participação: distribuídas em mobilidade, cuidado pessoal, vida doméstica, interações interpessoais, áreas principais da vida e vida comunitária. **Resultados:** 52% das categorias utilizadas no estudo equivalem aos core sets de Atividades e Participação validados para EM e 53.3% dos validados por terapeutas ocupacionais. **Discussão:** As categorias utilizadas correspondem aos core sets da CIF para EM, no entanto, observou-se necessidade de ajustes, para o nosso contexto social. Todas as pessoas da amostra estão na faixa etária economicamente ativa, e apresentam dificuldades mais expressivas nas categorias d850 – Trabalho remunerado, d920-Recreação e d450-Andar, que repercutem na realização de diversas atividades e na participação social. **Conclusão:** As categorias da CIF utilizadas no estudo correspondem aos Core Sets para EM e aos validados por terapeutas ocupacionais. Ressalta-se a importância de desenvolver estratégias para a aplicação dos Core Sets da CIF para EM na prática clínica da terapia ocupacional, a partir de diferentes perspectivas, para a validação dos Core Sets específicos de EM. Destaca-se, ainda, sua importância como ferramenta para a prática clínica dos terapeutas ocupacionais e suporte para comunicação interprofissional.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, CIF, Core Sets Esclerose, Múltipla, Terapia Ocupacional

ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES

Laura, R. W. Bender; Fabiana G. de Souza; Eliane D. de Castro

Introdução: A atuação em Terapia Ocupacional (T.O.) envolve ações e estratégias que abrangem o contato com diferentes populações em situação de adoecimento e/ou vulnerabilidade social. Em relação a essa problemática, o papel do terapeuta ocupacional se torna primordial para a afirmação do ser e do fazer desses sujeitos no mundo, a partir de estratégias que atendam as demandas esperadas. Porém, para que ocorram intervenções integradas a partir da perspectiva anterior, há necessidade que os futuros profissionais do campo de Terapia Ocupacional, que estão cursando a graduação, estejam melhor apropriados de seus processos corporais, o que favorece o processo de consciência corporal em seus próprios contextos de vida e de atuação profissional.

Objetivos: Realizar um grupo de encontro de estudantes de TO a fim de entender e escutar suas próprias formas de cuidado. **Metodologia:** Aproximação com teorias que se relacionam com o estudo do corpo, cuidado, formas de institucionalização e de organização atual capitalista. Foram realizados dez encontros com abordagens corporais e conversas com seis estudantes do curso de T.O. da USP durante os meses de abril a outubro de 2014. **Resultados:** A atual pesquisa encontra-se na fase de análise de dados e na sua finalização. Porém, de antemão, pode-se pensar que o excesso de fazeres no currículo, a estrutura institucional que atravessa os corpos e impede as experimentações, o pouco contato e a troca entre os estudantes e a falta de disponibilidade dos mesmos para esta proposta da pesquisa são pontos que já podem ser analisados como relevantes no projeto. **Discussão:** Assim, a atual proposta de pesquisa tem como campo de problematização a relação entre o cuidado do corpo dos estudantes do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) no momento da formação e de seus cotidianos nos contextos estudantis. **Conclusão:** É notado que cuidar de si é uma prática que envolve o cuidado com o outro; a partir dessa constatação, e considerando que essa pesquisa foi atravessada por um período de greve e reestruturação curricular, percebe-se que a circulação atual dos estudantes de TO na graduação tem se mostrado de maneira diversa, com maneiras de cuidados múltiplos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Instrumentação, Corpo humano, Estudantes, Prática de Grupo, Pesquisa-ação

FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO TEMPO DE TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Mariana Domingues da Silva; Selma Lancman; Claudio Brunoro; Juliana de Oliveira Barros; Tatiana Andrade Jardim

Introdução: O processo de adoecimento e retorno ao trabalho é uma problemática complexa e desafiadora, que pode estar associada às condições, aspectos relacionais e organizacionais do trabalho; aos aspectos relativos à promoção e prevenção da saúde; assim como, as possibilidades de tratamento, reabilitação, retorno e permanência no trabalho. **Objetivos:** O objetivo do estudo é compreender os fatores organizacionais e relacionais que influenciam o trabalho do técnico de enfermagem, assim como os fatores que estão associados à gestão do tempo nas atividades de trabalho, e de que forma tais fatores podem estar associados aos processos de afastamento e retorno ao trabalho. **Materiais e Métodos:** A pesquisa "Influência de fatores organizacionais e relacionais nos processos de retorno e permanência no trabalho: um estudo de caso" foi desenvolvida em diversas etapas e levantamentos que culminaram com a identificação de situações de trabalho mais desgastantes e geradoras de adoecimento. Entre elas, foi selecionada a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a Unidade de Terapia Semi Intensiva (SEMI). Com base nos referenciais teóricos da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), foi realizada uma análise do trabalho, de seu conteúdo e do trabalhar. Nesse estudo, as observações sistemáticas tiveram como foco os funcionários da equipe de enfermagem, em especial, os profissionais técnicos de enfermagem. **Resultados:** Observou-se que um dos fatores que geram problemas no contexto da UTI, é a dificuldade para gerir o tempo ao longo do plantão, destaca-se que o trabalho é regrado através de uma sequência de atividades com horário marcado. Considerando as condições instáveis que os pacientes deste setor, pode-se afirmar que é comum a ocorrência de imprevistos e intercorrências, que alteram a sequência de atividades programadas, modificando o ritmo de trabalho e gerando acúmulo de atividade para o fim do plantão. **Discussão:** O grande número de profissionais e de procedimentos realizados diariamente na UTI, associado à falta de comunicação efetiva e atualizada com outros setores do hospital para a realização do deslocamento de pacientes são fatores que favorecem a concomitância de atividades e consequente sobrecarga dos trabalhadores. **Conclusões:** Existe um conjunto de fatores que é intrínseco ao setor, considerando a complexidade do atendimento oferecido e a gravidade do estado de saúde dos pacientes. Contudo, a organização das atividades da equipe, a fim de evitar que os profissionais realizem atividades no mesmo horário e as melhorias na comunicação entre os diversos setores do hospital, pode contribuir evitando a simultaneidade de ações e acúmulo de procedimentos para o fim do plantão. Assim, pretende-se diminuir a sobrecarga da equipe, consequentemente, diminuir os fatores que influenciam no adoecimento de trabalhadores e facilitar o processo de retorno ao trabalho.

Palavras-chaves: Promoção à saúde, Saúde do trabalhador, Terapia Ocupacional

INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PACIENTES ORTOPÉDICOS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Pelegrini Ratier; Dionne do Carmo Araújo Freitas; Eliani Tiemi Yoshioka

Introdução: Há um consenso existente na literatura sobre a diversidade e intensidade de alterações funcionais e complicações que acometem pacientes que passam por cirurgias de membros superiores (MMSS). A literatura da Prática Baseada em Evidências mostra que a reabilitação precoce promove ao indivíduo maior mobilidade, menor intensidade da dor, maior força de preensão, e menor tempo de reabilitação. Dessa forma, em conjunto com o programa de Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina da USP, iniciamos atendimentos para pacientes internados com traumas de MMSS. **Objetivo:** Caracterizar a população atendida pela Terapia Ocupacional (T.O.); e elencar os principais procedimentos realizados. **Método:** é um estudo quantitativo descritivo retrospectivo. Os pacientes atendidos encontravam-se internados na Enfermaria da Clínica Cirúrgica em um hospital de ensino no período de março a julho de 2014, com atendimentos duas vezes por semana. O critério de inclusão foi apresentar lesão em MMSS com necessidade de tratamento cirúrgico; foram excluídos os pacientes com alterações cognitivas moderadas os quais estavam sem acompanhante. **Resultado:** Foram realizados 60 atendimentos. Constatamos que 84% dos pacientes eram homens, com idade média de 44 anos. As causas mais comuns foram os acidentes de motocicleta (37,5%), quedas de própria altura (21%), quedas de skate (8%) e acidentes com equipamentos de trabalho (8%). Com relação aos quadros, mais de 55% sofreram fraturas de MMSS, sendo a maioria fraturas de punho e mão. Ainda, 25% sofreram luxações, sendo quase todas luxações de ombro. O paciente necessitou em média de 2 visitas do T.O.. As principais condutas foram: movimentação ativa de articulações não-envolvidas (50%), elucidação do quadro e provável diagnóstico (37,5%) e intervenções para tratamento de edema (37,5%). Intervir precocemente permitiu otimizar os encaminhamentos para a reabilitação em cerca de 75% dos pacientes. **Discussão:** Os homens adultos são prioritariamente afetados em uma idade economicamente ativa, implicando em afastamentos no trabalho e gastos previdenciários. A intervenção precoce no leito minimiza as sequelas da internação, e é de grande importância uma vez que as principais condutas tomadas são consideradas de baixo ou nenhum custo. Desse modo, a recuperação do paciente é mais rápida, além do encaminhamento ao ambulatório mais breve. **Conclusões:** Conclui-se que a presença do T.O. em enfermaria para atendimentos ortopédicos de MMSS faz-se de extrema importância, pois as orientações e condutas realizadas empoderam o paciente com relação ao seu quadro clínico e sua reabilitação, e previnem sequelas geradas essencialmente pelo temor do movimento e pela existência de edema. Ressalta-se que é necessária pelo menos uma pequena carga horária deste profissional neste ambiente, assim possibilitando a atuação em outros settings do contexto hospitalar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Reabilitação, Membros superiores

JANELAS DE EXPERIMENTAÇÕES: UM HORIZONTE DE SENSIBILIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL

Eulália Henrique da Silva Leonardo; Renata Monteiro Buelau; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

A narrativa vai se constituindo através da escrita e visa traçar elementos captados em uma janela de experimentações onde pensamentos são evocados, passam e transpassam. Às vezes como ventos tortuosos, outras vezes como brisa ou como gotas de chuvas e raios de luzes, deixando trilhas de questionamentos sobre a atividade e sua constituição na vida da pessoa que está em atendimento na Terapia Ocupacional. Pensando em como a atividade vai se constituindo no sujeito em uma sociedade e como esta define papéis, a janela se abre, possibilitando a extensão do olhar e a captação de elementos que vão se estabelecendo e permitindo a construção de uma narrativa que evidencia os caminhos de experimentações percorrido por uma terapeuta ocupacional que experimentou transitar nas fronteiras da arte, cultura e saúde e nos desdobramentos da Atividade, vivenciando os conflitos, as quebras de paradigmas, modos de relacionar com a técnica, com o outro, com o ambiente e com a atividade no curso de Especialização em Terapia Ocupacional Campos de Intervenção e perspectivas de Inovações da Prática no núcleo Arte, Saúde e Cultura do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desta forma a Especialização mostrou-se um lugar para construção de saberes, pois possibilita um transito na interface das artes, cultura e saúde de forma que áreas heterogêneas se articulam na produção de conhecimento e práticas singulares, moldando elementos conceituais para pesquisa e atuação com populações em situação de vulnerabilidade. Assim as Experiências foram se constituindo nos módulos das Práticas Supervisionadas, dos Ateliês de Experimentação Artística e dos Experimentos Estético-Clínico, módulos estes de composição da Especialização que me instigou a refletir na prática da Terapia Ocupacional, na potencia da atividade, e a relação do corpo e a atividade frente à relação do sujeito e a sociedade. Pus-me a refletir sobre os corpos habitados e inabitados, que vão se construindo a partir das experiências das atividades - cabe ressaltar que atividade aqui é compreendida como produção de vida, o estado de estar em constante atividade. – quando esta é estigmatizada pela tendência social de uma atividade produtiva, invalida no sujeito a capacidade de ver a beleza em si e no que se faz, no outro e no mundo. Contemplar que há diversas formas de compor a sociedade. Sendo este um trabalho em constante construção cujos embates ainda estão em processo, aguardando olhares e discussões para além das janelas.

Palavras-chave: Atividade, Corpo, Terapia Ocupacional

JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO (FASE II)

Sara Soares Ribeiro; Edeli Teixeira de Macedo Lima; Priscila Fiorentino; Tatiane Ambar; Marta Aoki; Fátima Correa Oliver; Vanessa Andrade Caldeira

Introdução. Desde 2012, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, o Curso de Terapia Ocupacional e Unidade Básica de Saúde, realizam atividades para favorecer inclusão no mundo do trabalho de pessoas com deficiência (PCD) e/ou em sofrimento psíquico moradoras da região oeste da cidade de São Paulo. **Objetivos.** Implementar a nucleação das pessoas e familiares para modificar as condições de participação social; Conhecer projetos de economia solidária, cooperativas, projetos de geração de renda na região; Viabilizar o desenvolvimento de projetos coletivos que respondam às demandas dos participantes; Estabelecer parcerias com empresas e com órgãos governamentais de apoio à inclusão no trabalho; Fomentar a organização de uma rede intersetorial de apoio a inclusão no trabalho de pessoas com limitações, composta por serviços e profissionais da região. **Métodos.** Projeto, composto por 3 fases, nesta 2ª fase contou com apoio de bolsistas, realizando: encontros mensais com usuários e familiares com temática trabalho; visitas a cooperativas sociais, projetos de economia solidária e cursos profissionalizantes da região; contato com serviços de apoio ao trabalho e empresas para contratação de pessoas com deficiência; e apoio as pessoas inseridas no trabalho através da lei de cotas. **Resultado e Discussão.** Os encontros mensais permitiram compartilhar experiências, fortalecer projetos individuais/coletivos de inclusão no trabalho e incentivar a participação familiar. Visitas a serviços, projetos de economia solidária e escolas de qualificação profissional, foram consideradas momentos de aprendizado, reconhecimento de potencialidades e participação social, além de rompimento da situação de isolamento social. O acompanhamento no processo de inclusão no trabalho tem se mostrado êxitos, onde, nesta fase, 7 pessoas com limitações foram apoiadas durante seleção, contratação e manutenção do cotidiano do trabalho onde trabalhadores e gerentes têm avaliado positivamente a experiência. No âmbito do serviço de saúde onde o projeto é desenvolvido observa-se a importância do trabalho colaborativo das equipes. Assim, deu-se a criação do Fórum Regional de Apoio a Inclusão no Trabalho de PCD, reunindo representantes de serviços de saúde, educação, trabalho, assistência social da região e objetiva discutir alternativas para a qualificação, inclusão e apoio no trabalho de PCD. **Conclusão.** A participação de estudantes oportuniza aumento da vivência pessoal e acadêmica em experiência real junto às pessoas com limitações e sua possível vinculação ao mundo do trabalho e o apoio na articulação de rede intersetorial, tendo como foco as demandas relacionadas ao trabalho, tem favorecido a construção de conhecimento compartilhado entre pessoas com limitações, familiares, estudantes, docente e terapeutas ocupacionais.

Palavras-Chave: Comunidade, Inclusão Social, Terapia Ocupacional, Trabalho

O CUIDADO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA USP

Bruna Gabriela Pascarelli Annunziato; Jéssica Moscatelli Amaro; Claudia Pellegrini Braga; Sandra Maria Galheigo

Introdução: O trabalho desenvolvido pela Terapia Ocupacional no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional da FMUSP, na área da saúde da criança e adolescente, busca construir práticas embasadas nas perspectivas da integralidade e da humanização do cuidado, pautadas nos princípios de uma clínica ampliada que reconhece a complexidade dos cenários e dos sujeitos e acolhe as necessidades singulares das pessoas sob cuidados no hospital. Nesse sentido, é necessária uma inventividade por parte do terapeuta ocupacional, e que tenha um repertório de práticas de cuidado diversificado, abarcando múltiplas faces do cuidar.

Objetivo: apresentar e refletir acerca das ações de cuidado em Terapia Ocupacional no Hospital Universitário da USP (HU/USP), discutindo as estratégias utilizadas para a promoção da atenção e a continuidade do cuidado. **Metodologia:** será apresentada e analisada uma cena-acontecimento para disparar a discussão e pensar estratégias de cuidado em terapia ocupacional. **Resultados:** a ação da terapia ocupacional se pauta em uma ação usuário-centrada que se estrutura no campo relacional, sendo importantes o encontro com outros e a produção de um fazer junto. Isso se mostra presente em uma cena-acontecimento de uma situação inédita de hospitalização que envolveu diferentes atores sociais: o sujeito-usuário, seus familiares e os profissionais. O sujeito-usuário era um jovem adolescente com deficiência, que, apesar de um quadro clínico grave, nunca havia sido internado, sua família apresentava-se muito assustada por nunca ter vivenciado uma situação de hospitalização e equipe apresentava-se com poucas expectativas devido à gravidade de sua condição de adoecimento e não conseguia criar um vínculo com a família, acolhendo suas necessidades e sofrimentos. Com isso, as terapeutas ocupacionais buscaram promover escuta e acolhimento das demandas, necessidades, desejos e sofrimentos de todos os sujeitos envolvidos, construindo estratégias de cuidado que pudesse produzir mais saúde para o sujeito-usuário e seus familiares, no sentido de produção de vida, e através de reuniões de equipe criar outras formas de refletir, dialogar e fazer com as situações em jogo. **Discussão:** a arte da escuta em Terapia Ocupacional, nesta perspectiva, constitui-se com um trabalho vivo em ato, que implica encontrar outros sujeitos em sua alteridade, reconhecendo a complexidade e singularidade da situação. Ainda, na perspectiva da integralidade e da humanização, produzir um cuidado singular e significativo e transformar as relações. Para isso, são utilizadas diferentes faces do cuidar, tais como a escuta qualificada, o acolhimento, o holding, a continência, a interpelação, entre outras. **Conclusão:** a construção do trabalho a partir da perspectiva usuário-centrada e a partir das faces do cuidar apresentadas possibilita a instauração de práticas de cuidados que potencializem a vida do outro e produzam vida.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Cuidado, Humanização, Terapia Ocupacional.

O DESENHO COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO A PACIENTE HOSPITALIZADA: UM RELATO DE CASO

Letícia Pereira Santos; Tamara Neves Finarde; Rosé Colom Toldra; Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: A internação de longa duração vivenciada por pessoas adultas jovens pode causar importantes rupturas em seu cotidiano devido ao afastamento da rotina domiciliar, do trabalho e dos familiares. Por meio de uso de recursos diversos, a terapia ocupacional busca promover dentro da rotina intra-hospitalar, um cotidiano que favoreça o restabelecimento da saúde com atividades significativas de forma a tornar o período de internação menos estressante e solitário. Dentre os recursos disponíveis destaca-se o desenho, pela facilidade de uso de materiais e por promover a livre-expressão, a demonstração de habilidades e a comunicação de desejos e expectativas. **Objetivo:** Descrever e analisar a atenção oferecida pela terapia ocupacional a uma pessoa adulta jovem com diagnóstico de endocardite, internada em enfermaria de clínica médica utilizando-se do desenho como recurso terapêutico. **Método:** Estudo de caso retrospectivo baseado em análise documental de prontuário da terapia ocupacional de paciente de 27 anos, com diagnóstico de endocardite aguda atendida na enfermaria de clínica médica entre junho e julho de 2014. Para o atendimento utilizou-se papel sulfite, lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas para a confecção dos desenhos. **Resultados:** Foram realizados 14 atendimentos durante a internação de 35 dias. Durante a anamnese e investigação de histórico ocupacional, a paciente apontou desejo de voltar a desenhar. A disponibilização de materiais e sugestões quanto aos locais mais favoráveis para livre realização da atividade, contribuíram com o processo de redescoberta de suas habilidades para o desenho e para o desejo de compartilhamento de sua produção. Interessando-se cada dia mais em aprender e desenvolver a técnica, criou planos de transformação de seu cotidiano após alta hospitalar que incluíram ingresso em escola de desenho e curso de informática para divulgação de seus trabalhos nas redes sociais. **Discussão:** O desenho potencializou o aprofundamento do vínculo com a terapeuta, o que por sua vez constituiu fator motivacional para envolvimento crescente dessa prática durante a internação. O vínculo terapêutico possibilitou identificar outros aspectos da vida que também precisavam de atenção e cuidado como o desejo de ampliação da vida ocupacional, limitada até então ao cuidado com os filhos, e de retomada do autocuidado. Também facilitou contato com os profissionais e pessoas internadas e o resgate de sua autoestima. **Conclusão:** A realização da atividade foi elemento fundamental no estabelecimento da relação terapêutica. A atuação da terapia ocupacional mostrou-se importante no acompanhamento da paciente hospitalizada devido ao acolhimento e compreensão dos processos de rupturas existentes nesse momento e ao resgate de uma atividade significativa para a pessoa, tornando o processo de internação um momento possível de reavaliação do cotidiano, validação e redescoberta de habilidades até então pouco valorizadas pela paciente.

Palavras-chave: Atividades cotidianas, Desenho, Hospitalização, Terapia Ocupacional

O ENSINO DE ATIVIDADES EM TERAPIA OCUPACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS

Camila Exner, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução As técnicas e metodologias de ensino e aprendizagem participam da formação da identidade profissional do terapeuta ocupacional (TO). No contexto desta discussão, a formação no campo das atividades adquire centralidade, já que as atividades humanas são recurso historicamente utilizado no contexto das práticas e se fazem presentes no conjunto de elementos que caracterizam e dão identidade à profissão. **Objetivos:** Nesta pesquisa pretende-se buscar compreender como as estratégias de ensino e aprendizagem influenciam na construção da identidade profissional do graduando em TO, destacando a contribuição que a formação em atividades confere a este processo dada a centralidade que esta assume na constituição do campo da profissão. **Métodos:** nos moldes de pesquisa qualitativa e exploratória, este estudo visa compreender como os sujeitos atribuem significados para a constituição da identidade profissional por meio da aplicação de questionários e da coleta de narrativas. Os questionários serão aplicados com quatro alunos de cada Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado de São Paulo que se encontram no último ano da graduação em TO. Após responder o questionário, os estudantes serão convidados a responderem algumas perguntas abertas, visando o recolhimento de narrativas, onde o aluno poderá descrever o seu processo de formação da identidade profissional. As informações obtidas serão analisadas por meio de categorias a serem definidas com base nos autores estudados. **Resultados e Discussão:** Por meio deste estudo em andamento, tem sido possível compreender que, embora muito presente na prática cotidiana do TO, o tema da atividade mostrou ainda ser pouco explorado na literatura, assim como a relação entre ensino e formação de identidade profissional. Espera-se que o graduando participante da pesquisa possa descrever o seu processo de formação da identidade profissional e por meio dele pensar quais são os determinantes que o compõem e o influenciam. Pretende-se ainda levantar elementos para a reflexão a respeito dos métodos de ensino e aprendizagem em TO, especialmente no campo das atividades e recursos terapêuticos. **Conclusão:** A análise das entrevistas realizadas com os graduandos em TO poderá somar-se a outras pesquisas que produzem reflexão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas na formação acadêmica deste profissional, de forma a contribuir para o aprimoramento da formação em TO.

Palavras-chave: Identidade Profissional, Atividades Humanas, Formação Profissional, Terapia Ocupacional

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM TRABALHADORES ATENDIDOS EM UM SESMT HOSPITALAR

Andrea Toshye Sato; Alessandra Mary Matsushima; Selma Lancman; Selma Lucia Souza Sena; Tatiana de Andrade Jardim; Sabrina de Mello Rodrigues

Introdução: O Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), estabelecido pela norma regulamentadora 4, é responsável por ações em saúde do trabalhador, tais como: conhecer e intervir em situações que tragam riscos para os trabalhadores, realizar exames médicos admissionais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho, dentre outras ações. O SESMT estudado pertence a um hospital de alta complexidade do município de São Paulo. A atuação da Terapia Ocupacional (TO) neste SESMT teve início em 2012, em parceria com o Laboratório de Investigação e Intervenção em Saúde e Trabalho (LIIST) do curso de graduação de Terapia Ocupacional da USP, e consiste em: (i) acompanhar trabalhadores a fim de avaliar as situações de trabalho para compatibilização entre as exigências das atividades desenvolvidas e as condições de saúde apresentada pelo trabalhador, propondo melhorias para sua permanência no trabalho e (ii) realizar o acompanhamento de casos anteriormente atendidos para avaliação dos resultados da intervenção e retomada para nova avaliação e discussão com a equipe, se necessário. **Objetivo:** Mapear o impacto da intervenção do serviço de TO para trabalhadores acompanhados entre agosto de 2012 e fevereiro de 2014. **Métodos:** Foi realizado levantamento de parte dos casos atendidos no período supracitado a partir dos relatórios e da planilha de gestão do serviço de TO. Sequencialmente, foi agendado atendimento com os trabalhadores que tinham interesse no novo acompanhamento, a fim de compreender a situação de trabalho desses trabalhadores após a intervenção da TO. Os casos retomados foram divididos em três categorias: casos que tiveram as propostas de adequações realizadas; parcialmente realizadas e as não realizadas na situação de trabalho. **Resultados e Discussão:** Foram elegidos quatorze casos para serem retomados. Destes, quatro relataram que as propostas foram realizadas, como por exemplo: mudança para outro setor, alteração de carga horária e adequação de mobiliário. Oito casos consideraram que as propostas foram parcialmente realizadas e dois relataram que nenhuma das propostas foi implementada. Percebe-se a variabilidade de devolutivas, com isso, considera-se importante retomar os casos para, além de verificar o impacto da intervenção da TO, dar continuidade àqueles que ainda possuem alguma demanda de acompanhamento. A avaliação do impacto da intervenção da TO se mostrou uma questão de maior complexidade, ainda a ser ampliada em sua compreensão, uma vez que há ações que fogem ao escopo de atuação do serviço, ficando a critério das chefias e aos limites institucionais para aquisição de equipamentos e contratação de funcionários. **Conclusão:** Com este trabalho percebeu-se que em muitos casos não houve efetivação de parte ou totalidade das propostas realizadas na intervenção inicial da TO, sendo importante o acompanhamento longitudinal para que a equipe de TO possa colaborar com o processo de transformação do trabalho.

Palavras-chave: Condições e organização do Trabalho, Retorno ao Trabalho, Saúde do Trabalhador, Terapia Ocupacional.

O IMPACTO DO ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO COTIDIANO DE SEUS PAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Bruna Gabriela Pascarelli Annunciato; Sandra Maria Galheigo

Introdução: Sob a perspectiva da humanização e integralidade do cuidado, quando se reflete sobre a assistência prestada às crianças hospitalizadas, a presença e cuidado dos pais/cuidadores tornam-se fundamentais, uma vez que a unidade familiar pode representar uma fonte de segurança e conforto para o sujeito. Além dos aspectos legais, esta presença apresenta uma face simbólica e subjetiva, visto que podem ocorrer repercussões em muitos âmbitos do cotidiano da família. Este cuidador, assim como a criança hospitalizada, vivencia um afastamento das condições de vida afetivas e materiais. Seus cotidianos passam a incorporar a rígida estrutura hospitalar, assumindo novos papéis dentro e fora do hospital, gerando uma nova configuração da vida familiar. **Objetivo:** refletir acerca da temática das influências e consequências do processo de hospitalização de crianças no cotidiano de seus pais/cuidadores. **Metodologia:** obtenção, através da história oral de dois cuidadores, de informações e percepções sobre o processo vivenciado por eles no hospital. Os entrevistados foram cuidadores familiares de uma criança em processo de hospitalização por um período de aproximadamente quatro dias (tempo médio de permanência das crianças no HU da USP). Para a realização de análise de conteúdo, dividiu-se o estudo das histórias orais segundo três etapas: transcrição, textualização e transcrição. **Resultados:** O processo de leitura em profundidade e análise minuciosa das histórias orais possibilitou desvendar significados, influências e consequências da experiência dos pais acerca do processo de hospitalização de seus filhos, que podem ser traduzidas por seus tons vitais: "O cuidado está sendo super dele" A história do senhor Miguel; "Você viu o que fizeram com a minha família?" A história da senhora Maria. Ademais, fora possível identificar temáticas semelhantes nas histórias, traçando-se um caminho de comparação e estruturação de assuntos mais relevantes e mais pertinentes. **Discussão:** o hospital, a nova dinâmica, a rotina deste ambiente e o afastamento dos espaços de vida apareceram como secundários na esfera dos conflitos e angústias vivenciadas. Este espaço se constituiu como um ambiente em que o cuidado para com os filhos e para com eles (pais), estampou-se como elemento significativo no enfrentamento do processo. Os protagonistas sentiram-se extremamente acolhidos e cuidados pela equipe, fato este que demonstra e ilustra a importância da promoção do cuidado humanizado e do estabelecimento do vínculo com os sujeitos alvos do cuidado. **Conclusões:** O estudo evidenciou que a hospitalização de um membro familiar, mais especificamente uma criança, ocasiona impactos, modificações e influências no cotidiano dos pais e no cotidiano familiar. Todavia, estas modificações não são as mais significativas. O confronto com o adoecimento do filho e com suas complicações, dada a gravidades dos quadros, foi a particularidade do processo que mais gerou impactos para os pais e família.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas, Criança Hospitalizada, Cuidadores, Terapia Ocupacional.

O IMPACTO DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP (HU – USP) PARA OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM RESTRITOS

Aline Rodrigues Pereira; Tatiana Jardim; Juliana de Oliveira Barros; Claudio Marcelo Brunoro; Selma Lancman

Com o crescente número de adoecimentos e conseqüentemente, de afastamentos relacionados ao trabalho, o número de profissionais com restrição laboral estabelecida pelo Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) aumenta gradativamente, a medida que o fator que leva ao adoecimento não é alterado e o profissional encontra no seu retorno ao trabalho as mesmas condições que o levaram ao afastamento. Assim, por meio da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), esse estudo tem como objetivo geral apresentar os resultados parciais obtidos a partir do estudo desenvolvido pelo Laboratório de Investigação e Intervenção em Saúde e Trabalho (LIIST), em parceria com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da Universidade de São Paulo (SESMT – USP), que tem como campo principal o no Hospital Universitário da USP e tem como objetivo específico avaliar o impacto sofrido no trabalho pelos técnicos de enfermagem com restrição laboral, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário da USP (HU). O estudo possui caráter exploratório e se utiliza de metodologia quantitativa e qualitativa e configura-se como um estudo de caso, foi desenvolvido a partir da pesquisa “Influência de fatores organizacionais e relacionais nos processos de retorno e permanência no trabalho: um estudo de caso”, coordenada pela Profa. Dra. Selma Lancman. O estudo revelou que, devido à ausência de modificações e período de adaptação ao retornar para o local de trabalho, os técnicos de enfermagem com restrição laboral não conseguem, na maior parte das vezes, seguir a indicação de restrição estabelecida pelo ASO, agravando o seu quadro de saúde e necessitando de novos afastamentos, afetando assim o trabalho desenvolvido por todo o setor. Assim, pode-se concluir que há necessidade de uma transformação dos fatores organizacionais da UTI, para modificar o processo de retorno e permanência no local de trabalho, para prevenir novos afastamentos e uma mudança também nos aspectos relacionais, como por exemplo, uma conscientização de todos os trabalhadores da UTI a respeito das restrições e suas conseqüências. Essa transformação se faz necessária não apenas para beneficiar os trabalhadores da UTI, mas em uma escala macro, por se tratar de um problema de saúde pública, uma vez que os gastos com o afastamento desses profissionais são arcados pelo INSS.

Palavras-chave: Técnicos de enfermagem, UTI, Restrição laboral, saúde do trabalhador, Terapia Ocupacional, AET

OFICINA DE CANTO COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E ASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Eliani Tiemi Yoshioka; Fabiana Akemi Yamamoto; Heloisa Borges; Ana Paula Pelegrini Ratier; Maria Helena Morgani de Almeida; Mariangela Lopes Bitar; Celso Ricardo Fernandes de Carvalho

Introdução: As doenças pulmonares mais comuns são a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a asma. Ambas as doenças são incapacitantes a curto, médio e longo prazo, e relacionadas com a diminuição da qualidade de vida e com sinais e sintomas de ansiedade e depressão. Estudos apontam que em pacientes com doenças respiratórias os principais benefícios relatados após intervenção com canto foram melhora do humor e função social e, sensação de controle da dispneia, sendo esse o maior benefício referido pelos participantes. O canto como estratégia de simples realização e baixo custo torna-se potencial recurso terapêutico para essa população.

Objetivos: Identificar estudos que utilizaram o canto como recurso terapêutico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de artigos em inglês e português, entre 2009 e 2014, disponíveis na íntegra em bases de dados Medline/Pubmed, Scielo e Bireme com as palavras-chave "pulmonary disease", "singing" e "asthma" e seus sinônimos.

Resultados: Foram encontrados 18 artigos sendo excluídos 12, e selecionados seis. As intervenções com canto variaram de 1 a 2 vezes por semana, com duração de 6 a 24 semanas, conduzidas por professor de canto e/ou fisioterapeuta, por uma 1 hora e com recomendações para realização dos exercícios em casa. As intervenções foram realizadas em grupo e apresentaram exercícios de relaxamento, vocalização e treino musical. Os principais resultados foram que o canto contribui para melhora da qualidade de vida, do controle de ansiedade, maior índice de adesão a outros tratamentos e relatos de melhora do bem-estar e controle da dispneia. Em relação a força muscular respiratória, os resultados são controversos; alguns estudos relatam melhora da P_{emáx} enquanto outros não observam diferenças significativas. Com base nos achados, foi elaborada uma proposta de oficina de canto a ser desenvolvida em 12 encontros semanais com duração de uma hora cada sessão. As sessões serão conduzidas por uma fisioterapeuta, uma fonoaudióloga, uma terapeuta ocupacional e um profissional da música que proporão abordagem multiprofissional incluindo exercícios de alongamento, aquecimento corporal, aquecimento vocal, ensaio musical e relaxamento. A cada encontro os participantes serão orientados para realização de exercícios em casa, com um manual de exercícios. **Conclusões:** Segundo o levantamento bibliográfico, o canto apresenta bons resultados na melhoria da qualidade de vida, autoestima e sensação de bem-estar. No formato grupal, o canto ainda favorece a socialização e troca de experiências entre os participantes. Embora não haja consenso entre os estudos sobre o real impacto do canto na função pulmonar, os estudos informam melhora referida do controle respiratório e da dispneia.

Palavras-chave: Asma, Canto, DPOC, Reabilitação

PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

Ana Luísa Palhares Sérgio, Maria Isabel Garcez Ghirardi

Este trabalho pretende estudar a participação de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho e os aspectos que compõem este processo no que se refere ao acesso e a permanência dessas pessoas nas empresas. Discute-se a centralidade do trabalho na vida do ser humano no contexto da sociedade capitalista contemporânea e constata-se, baseado em dados empíricos, a inequidade de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, principalmente no que se refere às pessoas com deficiência intelectual. Foram utilizados os seguintes instrumentos de análise de dados: levantamentos bibliográficos, pesquisas em *sites* de Secretarias da Prefeitura e do Estado de São Paulo e contatos com empresas que possuíam trabalhadores com deficiência intelectual em seu quadro de funcionários. Os dados foram analisados qualitativamente e resultaram nas seguintes categorias de análise: efetividade da Lei de Cotas e aspectos presentes na inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho. Verificou-se que estes aspectos são: desinformação e desconhecimento relativos à capacidade laboral e ao potencial cognitivo de pessoas com deficiência intelectual; capacitação profissional; dinâmica familiar; e preparo da empresa. Constatou-se também a necessidade de aperfeiçoamento da Lei de Cotas e de mudança na definição de deficiência intelectual presente na legislação brasileira, já que a definição existente contribui para a discriminação destas pessoas. Diante do que foi exposto nesta pesquisa, pode-se concluir que a ampliação da política de cotas é essencial para garantir a efetivação do direito ao trabalho de pessoas com deficiência. Além disso, enfatiza-se que o convívio diário de trabalhadores com e sem deficiência é potencialmente transformador das atitudes da sociedade em relação às pessoas com deficiência intelectual sendo, portanto, colaborador ao combate à discriminação, o que é tão importante para que o direito ao trabalho de pessoas com deficiência intelectual seja garantido. Assim, destaca-se a alternativa da perspectiva do cooperativismo social e da economia solidária como formas de se inserir pessoas com deficiência intelectual no mundo do trabalho por vias menos competitivas, já que constatou-se que o acesso dessas pessoas via mercado competitivo, ou seja, via Lei de Cotas, é dificultado por diversas barreiras.

Palavras-chave: Trabalho, Pessoa com deficiência intelectual, Inclusão social

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: UMA INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Camila Exner, Maria Helena Morgani de Almeida, Dionne do Carmo Araújo Freitas, Eliani Tiemi Yoshioka, Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: No envelhecimento normal ocorrem mudanças na cognição que incluem dificuldades de atenção, na velocidade de processamento de informações, e em determinados tipos de memória. Porém, em uma posição intermediária entre o normal e o patológico, encontram-se indivíduos com comprometimento cognitivo, especialmente da memória, maior que o esperado para a idade, com repercussões sobre tarefas e atividades cotidianas, mas que não preenchem os critérios de demência. Esses são identificados com "Comprometimento Cognitivo Leve" (CCL). **Objetivos:** Desenvolver intervenção grupal em Terapia Ocupacional com idosos com suspeita de CCL. **Métodos:** Estudo prospectivo, descritivo e analítico, nos moldes de pesquisa-intervenção. Foi desenvolvido o "Programa de Estimulação Cognitiva" (PEC), com a participação de seis sujeitos com suspeita de CCL. Foram designados nessa condição, idosos que apresentavam resultados abaixo dos padrões de normalidade para o Mini Exame do Estado Mental ajustado pela escolaridade. O PEC aconteceu em 8 encontros semanais de 2 horas, no Hospital Universitário e objetivou a redução de dificuldades cognitivas em tarefas e atividades cotidianas. Propôs-se fundamentalmente simular atividades e tarefas cotidianas, refletir sobre dificuldades para seu desempenho e sobre estratégias compensatórias. O oferecimento do programa foi precedido e sucedido por avaliações. Os sujeitos foram identificados pelo banco de dados do Ambulatório de Prevenção de Quedas do Hospital Universitário. Os idosos foram avaliados e reavaliados por meio dos seguintes testes: Fluência Verbal; Teste do Desenho do Relógio; Teste Comportamental de Memória de Rivermead; Questionário de percepção subjetiva de perda de memória e Questionário de Pfeffer. **Resultados e Discussão:** Pelas melhoras significativas, medidas por todos os instrumentos de avaliação e reavaliação, foi possível inferir que a intervenção impactou positivamente no desempenho cognitivo, em queixas subjetivas de memória e nas atividades de vida diária que requerem maior demanda cognitiva. O subteste "Consultas" do Rivermead foi o que apresentou melhora mais expressiva. Os participantes relataram que o grupo proporcionou aprendizados importantes e pertinentes às queixas cognitivas que vivenciam e que a troca entre eles permitiu discussões enriquecedoras, potencializou a possibilidade de aprenderem novas estratégias de memória e de diminuir frustrações decorrentes dos esquecimentos, aumentando a confiança em si mesmo. Afirmaram que o PEC trouxe benefícios para o dia a dia. **Conclusão:** À medida que um dos objetivos da Terapia Ocupacional no atendimento ao idoso é promover saúde e alcançar funcionalidade, ou seja, desenvolver, manter, melhorar e/ou recuperar os níveis de independência e autonomia, destacamos a importância da realização deste estudo.

Palavras-chave: Comprometimento Cognitivo Leve, Idoso, Reabilitação, Terapia Ocupacional.

REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE E PRÁTICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL: ESTUDO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, AUDIOVISUAL E DE COMUNICAÇÃO NA REDE INTERNACIONAL DE COMPUTADORES (2004 a 2013)

Carla Mutt de Macedo, João Henrique Bueno e Fatima Corrêa Oliver

Trata-se de pesquisa sobre Reabilitação baseada na Comunidade (RBC), proposta para ampliar o acesso a direitos para pessoas com deficiências. O estudo integra iniciativas de revisão sistemática da produção bibliográfica sobre RBC e Terapia Ocupacional (TO), com foco na produção escrita e de sítios eletrônicos da região, divulgada entre os anos 2004 e 2013 e disponível em acesso aberto na Universidade de São Paulo. Compõem o *corpus* do estudo livros, capítulos, dissertações, teses, manuais e artigos científicos e sítios eletrônicos. Esse material foi identificado por palavras chaves em consulta a diferentes bases de dados nacionais e estrangeiras em saúde, terapia ocupacional e reabilitação e também em sítios eletrônicos. Na produção bibliográfica a consulta por palavras chaves localizou 100 textos e após leitura de títulos foram selecionados 75 deles. A análise de resumos incluiu 35 textos sendo 32 artigos, três monografias e uma tese. Os resultados parciais indicam que há uma pequena produção bibliográfica latino-americana com ênfase em artigos em periódicos. Além das palavras chaves, orientaram a busca por sítios eletrônicos a participação dos países na Convenção Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência e na Rede RBC das Américas, composta por 18 países latinos. Foram 15 os países latino-americanos que assinaram a Convenção, em 7 deles há referência geral sobre RBC nas páginas de seus órgãos oficiais. A segunda fase do estudo tratará da localização de filmes e de vídeos e da análise da produção (escrita e sítios eletrônicos) para conhecer as tendências da RBC e de seus programas nos países latino-americanos.

Palavras-chave: Reabilitação baseada na Comunidade, Terapia ocupacional, Comunidade, Deficiência.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, ÓRTESES E PRÓTESES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Bruna Ferreira, Eucenir Fredini Rocha

No Brasil, censo do IBGE (2010) identificou que 23,9% das pessoas têm algum tipo de deficiência, ou seja, cerca de 45 milhões de pessoas. Como descrito na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidades e Saúde [CIF] (OMS, 2003) os limites individuais decorrentes de alterações na funcionalidade corporal e as barreiras ambientais e sociais impedem o usufruto de direitos, com equiparação de oportunidades, entre pessoas com e sem deficiência. O estudo realizado teve como objetivo a Compreensão de como está organizado no SUS e no município de São Paulo o sistema de concessão de órteses, próteses e tecnologias assistivas. Para consolidação do mesmo, foram acessadas bases de dados, bibliotecas eletrônicas como também documentos oficiais dos Ministérios da Saúde, Estados da Federação, da Ciência e Tecnologia e da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Como resultado da análise da bibliografia específica ficou claro que a dispensação de recursos como órteses, próteses e tecnologia assistiva, ainda que explicitado e garantido por lei, não ocorre da forma como está predisposto na legislação. Há uma discrepância com relação aos números de oferta e demanda desses serviços em relação as pessoas com deficiência que necessitam dos mesmos. Deve se considerar ainda que também existe o problema da grande dificuldade na aquisição dessas tecnologias. É de direito que todas as pessoas que necessitem possam ter acesso às mesmas, porém ainda que o Brasil apresente hoje uma política que garanta o direito das pessoas com deficiência de forma integral, baseada nos processos de acessibilidade, direitos sociais, saúde e qualidade de vida, a realidade prática ainda está muito distante disso, pois há uma pobreza significativa de recursos e informações voltadas à aquisição da tecnologia, procedimentos e de recursos de tecnologia assistiva voltados para a educação. Esse relatório teve como principal objetivo expor os processos utilizados para realização da pesquisa e os resultados obtidos a partir das mesmas. Através da análise dos documentos pesquisados, foram montadas tabelas e linhas do tempo que apresentassem de forma simples e clara partes das informações políticas e legislativas relacionadas à dispensação de órteses, próteses e tecnologia assistiva e direitos da pessoa com deficiência no Brasil.

Palavras-chave: Órteses, Próteses, Tecnologia Assistiva, Direitos da Pessoa com Deficiência, Política de Saúde.

TORNAR-SE TERAPEUTA OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Cinthia Alves de Araújo Bissa; Fabiana Gomes de Souza; Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza; Eucenir Fredini Rocha.

Introdução O trabalho na Atenção Primária em Saúde é um campo sólido da Terapia Ocupacional (TO) e por se tratar de um lugar dinâmico onde as problemáticas variam de acordo com o território, o paciente, serviço e equipe exige do profissional autonomia e conhecimentos em diversas áreas do saber. Diante dessa perspectiva, o estágio nos proporcionou experiências e reflexões que potencializaram a nossa formação para atuação desse campo. **Metodologia** Relato de experiência. **Resultados e Discussão** O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2014 na Unidade Básica de Saúde Jd. S. Jorge, na região Oeste da cidade de São Paulo/SP. Havia seis equipes de Estratégia de Saúde da Família com apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Cada estagiaria atendia aproximadamente dez pessoas e coordenavam dois grupos, em um trabalho de cuidado contínuo, onde conhecíamos as residências, as famílias, a história e o contexto social de cada usuário. Dentre os desafios encontrados estava o trabalho em equipe, pois alguns profissionais tendiam a expor sua opinião pessoal ou considerar sua formação melhor que a dos outros. Além disso, existe uma rotatividade grande dos profissionais, além de serem muitos numericamente, o que faz alguns não terem chance de se colocar, abrindo lacunas no trabalho. O ambiente do estágio nos proporcionava Bons Encontros porque havia um clima de parceria e cumplicidade, não éramos moralmente assediadas e podíamos exercitar nossa liberdade, o que despertou Paixões Alegres. A partir disso, fortaleceu nosso interesse pelas atividades desenvolvidas, fazendo com que estudássemos e nos apropriássemos de novos conhecimentos e criativamente pudéssemos nos inventar TO. No início do estágio sentimos um certo receio de nos colocarmos e nos experimentarmos, mas ao longo do processo esta autonomia (dada e requisitada) se tornou um facilitador nas discussões em equipe e possibilitou o crescimento profissional. Para nos apropriarmos melhor de cada situação realizávamos um Estudo de Caso, o que ajudou a construir um projeto terapêutico junto aos usuários nos experimentando como TO e exercitando autonomia, além de descobrirmos que sabíamos fazer mais do que imaginávamos. **Considerações Finais** A experiência do estágio foi de suma importância para o exercício da atuação profissional. A partir da construção de novas perspectivas sobre as realidades sociais do território e da aproximação de outras profissões. Assim, possibilitou uma formação prática mais ampla em cenários reais de trabalho.

Palavras-Chave: Estágios, Terapia Ocupacional, Atenção Primária à Saúde

UM NOVO OLHAR PARA ATIVIDADE LÚDICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO

Andreia Maia, Fernanda Mieto, Maria Inês Brunello

Introdução: O convênio estabelecido entre a Universidade de São Paulo (USP) e o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), com o objetivo de cooperação acadêmica, possibilitou a realização de um período de 5 meses de intercâmbio. A estudante, que frequentava o 2º semestre do 4º ano do I Curso da Licenciatura de Terapia Ocupacional na Escola Superior de Saúde de Beja, está agora cursando a disciplina Estágio Supervisionado IV- Terapia Ocupacional em Deficiência Intelectual e Transtornos Globais Desenvolvimento do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP. Uma das propostas do estágio é a instrumentalização do estudante para lidar com recursos básicos da prática de Terapia Ocupacional na atenção às crianças e adolescentes que apresentem dificuldades no processo de inclusão social, considerando a atividade lúdica, o cotidiano, a escola, o contexto familiar e o território. O estágio supervisionado tem carga horária de 420h e é realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) de Vila Maria/Vila Guilherme. **Objetivo:** Compartilhar uma nova compreensão do brincar construída através das experiências realizadas no CAPSij. **Metodologia:** relato de experiência do intercâmbio acadêmico a partir das reflexões resultantes da participação em grupos terapêuticos do CAPSij, leitura de bibliografia nacional sobre a infância e o lúdico e discussões na supervisão semanal. **Discussão:** A brincadeira é considerada uma atividade fundamental da infância. A bagagem teórica e prática trazida pela estudante compreende que o brincar deve ser estruturado e ter como objetivo o desenvolvimento de determinada habilidade. Após a interação nos grupos do CAPSij e estudo teórico proposto, compreendeu-se que a atividade lúdica diretiva interrompe o processo de criatividade, obstruindo a possibilidade da criança estabelecer uma interação singular com o mundo, com os objetos e com os outros. A leitura de Winnicott foi fundamental para essa desconstrução que traz a relevância da brincadeira livre, na qual o terapeuta ocupacional em uma relação de confiança deve manter uma presença reservada, fornecendo holding e continência. **Conclusão:** Através da participação nos grupos terapêuticos foi possível entender que muitas crianças que frequentam o CAPSij têm dificuldades em brincar e que tal fato tem repercussões nas experiências de seu cotidiano. Sendo assim, o terapeuta ocupacional deve ajudar a criança a brincar sem assumir uma atitude invasiva e interpretativa. A experiência lúdica com crianças e adolescente com transtornos globais do desenvolvimento e/ou com transtornos emocionais proporcionaram uma importante instrumentalização teórico e prática no processo formativo da estudante.

Palavras-chave: Infância, Intercâmbio educacional internacional, Serviços de Saúde Mental

USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA ATENÇÃO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Souza e Silva, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: A população idosa vem crescendo no Brasil. Apesar de críticas à institucionalização de longa permanência para idosos (ILPIs), em determinadas circunstâncias essa modalidade de atenção pode ser considerada favorável à saúde e qualidade de vida dessa população. As ações preconizadas pelas políticas públicas para o idoso a serem desenvolvidas no âmbito da ILPIs incluem construção de projetos de vida, participação em grupos de convivência e ações voltadas para reabilitação, física e cognitiva. Algumas instituições fazem uso da terapia assistida por animais, porém, no Brasil, ainda são poucas as instituições e terapeutas que utilizam este recurso. O estudo busca reunir fundamentos para uso da Terapia Assistida por Animais por Terapeutas Ocupacionais em sua atuação com idosos institucionalizados. **Método:** Foi realizada revisão integrativa a partir de um levantamento bibliográfico em âmbito nacional e internacional, referente ao período de 2005 a 2014, nas principais bases de dados (Scielo, Pubmed e LiLacs), e também em periódicos nacionais e internacionais específicos da área da terapia ocupacional. Foram considerados como critérios de inclusão das publicações na revisão: estudos com a população idosa, institucionalizada, sem problemáticas específicas e que tratassem da Terapia Assistida por Animais como recurso terapêutico. A seleção ocorreu, primeiramente, pela leitura dos resumos, sendo escolhidos 14 artigos para leitura na íntegra. Destes, apenas 8 artigos se encontravam disponíveis nas bases de dados, sendo que 2 foram excluídos por não contemplarem a população alvo. Ao final, seis artigos compuseram a revisão integrativa. Estes foram mapeados quanto às características de publicação, do estudo e das intervenções realizadas. Os resultados foram comparados e discutidos. **Resultados:** A Terapia Assistida por Animais pode promover benefícios em diversas áreas: psicológica, social, motora e cognitiva. Seu uso com idosos institucionalizados resultou na diminuição dos sintomas depressivos, no aumento da comunicação e interação e, em alguns casos, no progresso das funções cognitivas, além de funcionar como fator motivacional e auxiliar na realização de atividades de vida diária. **Conclusão:** A Terapia Assistida por Animais constitui-se um importante recurso a ser utilizado por terapeutas ocupacionais na atenção ao idoso institucionalizado. Ressalta-se a necessidade de novos estudos sobre o tema devido ao pequeno número atual de publicações.

Palavras-chave: Gerontologia, Idosos, Terapia assistida por animais, Terapia Ocupacional

UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) COM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: APONTAMENTOS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

Amanda Toscano; Ana Cristina Fagundes Souto; Rosé Colom Toldrá

Introdução: Estudo da aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em pessoas com Esclerose Múltipla (EM), para maior conhecimento das implicações da doença nas situações de vida. **Objetivo:** Identificar a repercussão da EM nas atividades do cotidiano por meio do uso do *Checklist* da CIF. **Método:** A partir da pesquisa denominada "Cotidiano e Qualidade de Vida de Pessoas com Esclerose Múltipla: perspectivas e contribuições da Terapia Ocupacional", aprovado pelo Comitê de Ética nº 0163/11, realizou-se um estudo com doze pessoas com EM, sendo 6 com maior comprometimento e 6 com menor comprometimento, segundo a Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtze (EDSS) **Resultados:** Os domínios do componente atividade e participação do check list da CIF foram classificados em dois núcleos: vida pessoal (domínios: mobilidade, cuidado pessoal e vida doméstica) e vida social (domínios: interação interpessoal, áreas principais da vida, vida comunitária, social e cívica). Observa-se que conforme aumenta o EDSS, as dificuldades relacionadas às atividades de vida pessoal, que dependem das funções físicas e cognitivas aumentam proporcionalmente. Já para as pessoas com menor EDSS, em que os sintomas físicos e cognitivos ainda são incipientes, não apresentam dificuldades nas atividades de vida diária, mas demonstram repercussões nas relações interpessoais e vida social. **Discussão:** Os resultados da pesquisa reforçam as informações da literatura que descrevem que a EM possui grande heterogeneidade clínica, afetando as pessoas, o estilo de vida e a rotina de forma imprevisível, independentemente do tempo de doença. A CIF mostra-se particularmente útil para identificação do impacto nas condições de funcionalidade e incapacidade e como apoio para abordagens mais integradas no que se refere ao desempenho das atividades, papéis e participação social. **Conclusão:** O estilo de vida pode ter repercussões positivas ou negativas para a pessoa, de forma a influenciar os processos de funcionalidade e incapacidade. O emprego da CIF no campo da TO fornece informações que podem servir como norteadoras da prática no que se diz respeito ao indivíduo, ambiente físico e relacional em que está inserido.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Esclerose Múltipla; Terapia Ocupacional

VIOLÊNCIA, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE HANNAH ARENDT

Ana Carolina de Medeiros Laki, Eucenir Fredini Rocha

Introdução: A partir do interesse em estudar a violência nas escolas e sua reprodução na relação com estudantes com deficiência, utiliza-se a perspectiva teórica adotada pela a filósofa Hannah Arendt que a partir de sua análise sobre poder e violência contribui para contextualizar a situação desses estudantes nas escolas. É possível encontrar um entrelaçamento entre a teoria arendtiana e a exclusão de pessoas com deficiência ao acesso pleno à educação, a despeito da política de inclusão promulgada pelo sistema educacional regular brasileiro. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo problematizar os temas violência, escola e pessoas com deficiência, a partir do referencial teórico de Hannah Arendt, buscando discussão entre a correlação destes. **Resultados:** Adoção dos referenciais propostos por Arendt sobre violência e poder. Ela considera que a violência é um instrumento do poder e é utilizada quando o poder perde sua essência persuasiva e o apoio da coletividade. Explicação de Arendt sobre o caráter sociopolítico da educação na formação dos sujeitos. Estudos complementares estabeleceram um paralelo conceitual entre os implementos da violência exemplificados por Arendt no período Pós Segunda Guerra Mundial com os processos sociais excludentes que permearam o processo sócio-histórico brasileiro. Acesso aos documentos nacionais e internacionais sobre estudos relacionados à violência nas escolas, onde analisaram-se ações positivas no enfrentamento e prevenção da mesma. Estudo dos processos de acesso aos direitos educacionais conquistados pelas pessoas com deficiência, perpassando por conceitos teóricos sobre a dialética da inclusão e da exclusão. As barreiras físicas e os entraves relacionais para a consolidação da inclusão de estudantes com deficiência na escola. Todos esses dados colaboraram para construção do argumento teórico que permeia a relação entre os temas propostos. **Discussão:** O acesso aos direitos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional brasileiro garantidos por lei mostram-se insuficientes para a execução plena deste projeto, já que através dos estudos concluiu-se que as pessoas com deficiência ainda estão alijadas do poder, dessa maneira, instaura-se uma violência que é efetivada pela relação a partir do preconceito, do paternalismo, da desvalidação, do estigma, do assistencialismo e da piedade. Hannah Arendt conclui que a manutenção do poder está relacionada com o uso da violência. E, analogamente, os educadores têm vivido tempos de desempoderamento. Por isso a violência faz-se tão presente na escola, e tão vívida na relação estabelecida com os estudantes com deficiência. **Conclusão:** Os estudos aprofundados dos temas violência, pessoas com deficiência e escola, à luz da obra de Hannah Arendt, demonstraram que o campo da inclusão/exclusão está muito mais relacionado ao tipo de relação que estabelecemos do que com normas legais.

Palavras-chave: Inclusão Educacional, Pessoas com Deficiência, Violência

COMISSÃO ORGANIZADORA:

*Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional
do Depto. De Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional
da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA

EUCENIR FREDINI ROCHA

CAMILA C. BORTOLOZZO XIMENES DE SOUZA

ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO

YASMIN LOPES OLIVEIRA

APOIO LOGÍSTICO:

ALINE ISAIAS FREITAS
BARBARA MENDES DE LIMA
FERNANDA NASCIMENTO CAMEIRÃO
PRISCILA FLORENTINO
REBECA FARIA DA SILVA
SABRINA TIGRE RIBAMAR

APOIO FINANCEIRO:

PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AGRADECIMENTO:

Ao **DIVERSITAS** (Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e
Conflitos) pela cessão do anfiteatro

Ao **LEVANTE-MULHER** pela performance em nosso Sarau

Aos **ESTUDANTES E DOCENTES** de todos os tempos que participaram da roda
de conversa "Memórias do Curso de TO da USP"